COMPARAÇÃO DOS ESTRESSORES PSICOSSOCIAIS, BEM-ESTAR NO TRABALHO E *COPING* ENTRE OS TRABALHADORES DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR TERRESTRE E AÉREO

Mônica Beatriz Ortolan LIBARDI¹; Ângela Ferreira BARROS²; Alessandra da Rocha ARRAIS³; Carlos Manoel Lopes RODRIGUES⁴

RESUMO

Introdução: a atuação dos profissionais do atendimento pré-hospitalar (APH), tanto do serviço terrestre quanto aéreo, muitas vezes ocorrem em locais perigosos de difícil acesso, expostos a diferentes condições ambientais, suscetíveis a acidentes e à violência urbana e expõe esses trabalhadores a riscos psicossociais com possíveis repercussões na saúde física e mental. **Justificativa:** essa exposição ocupacional tem sido estudada, porém poucos estudos compararam esses riscos entre os profissionais atuantes no serviço terrestre e aéreo. **Objetivo:** comparar o bem-estar no trabalho, estressores psicossociais e *coping* nos trabalhadores atuantes no APH terrestre e aéreo. **Métodos:** estudo transversal quantitativo com trabalhadores atuantes no APH público do Distrito Federal (DF). Aplicados instrumento sociodemográfico, Escala dos Estressores Psicossociais no Contexto Laboral (EEPCL), Inventário de Bem-Estar no Trabalho (IBET) e Escala de *Coping* Ocupacional (ECO). Na análise dos dados, aplicado o teste t de *student* e software *Statistical Package for Social Science* (SPSS). Considerada significância estatística quando $p < 0,05$. **Resultados:** amostra composta por 585 participantes, representando 81% da população estimada. Dentre os participantes, 56 (9,8%) também trabalhavam no Serviço Aeromédico que apresentaram maiores escores na avaliação de satisfação no trabalho. Os demais fatores das escalas e dimensão do inventário não apresentaram distinções entre os dois grupos. **Conclusões:** a diferença identificada no nível de satisfação no trabalho pode indicar diferenças nas condições de trabalho específicas de cada grupo, incluindo grau de especialização. A existência de recompensas simbólicas deve ser incluída em estudos futuros.

Palavras-chave: Estresse ocupacional, Satisfação no Trabalho, Serviços Médicos de Emergência.

Extraído da defesa de Mestrado intitulada “Questões de gênero nos estressores psicossociais, bem-estar no trabalho e *coping* dos trabalhadores do atendimento pré-hospitalar” ocorrida em **maio de 2019** na Escola Superior de Ciências da Saúde/Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde.

Introdução

O Atendimento Pré-Hospitalar (APH) é o atendimento emergencial em ambiente fora do hospital, têm o objetivo de estabilizar e/ou imobilizar a vítima e removê-la o mais rápido possível com segurança, para a unidade de saúde de

1. Enfermeira, Mestre. Mestrado Profissional em Ciências para a Saúde, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência do Distrito Federal E-mail: monicab.libardi@gmail.com

2. Enfermeira, Doutora. Mestrado Profissional em Ciências para a Saúde, Escola Superior de Ciências da Saúde. Brasília, Distrito Federal. E-mail: anbarros@yahoo.com.br

3. Psicóloga, Pós Doutora. Mestrado Profissional em Ciências para a Saúde, Escola Superior de Ciências da Saúde. Brasília, Distrito Federal. E-mail: alearraais@gmail.com

4. Psicólogo, Doutorando. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, Universidade de Brasília. Brasília, Distrito Federal. E-mail: prof.carlos.manoel@gmail.com

referência (BRASIL, 2006).

Em virtude da necessidade de se prestar um atendimento de emergência mais ágil e de percorrer longas distâncias, foram criados os Serviços Aeromédicos (SA), no qual atuam trabalhadores do APH do Corpo de Bombeiro Militar (CBM) e Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

No APH os trabalhadores vivenciam riscos psicossociais como o estresse, elevada tensão ambiental e imposição de uma rotina intensa (LEITE *et al*, 2016) acrescido de aspectos nocivos desse tipo de atividade que muitas vezes ocorrem em locais perigosos como relevo declivoso de difícil acesso, aglomerados e rodovias (DIAS *et al*, 2016), podendo acarretar inclusive riscos a terceiros e à pacientes, o que mobiliza sentimentos negativos no trabalhador, podendo levá-lo ao sofrimento (LIMA, SOUSA, 2015) e ao adoecimento.

No serviço aeromédico, os trabalhadores vivenciam riscos adicionais como o risco de queda da aeronave, maior demanda de treinamentos específicos e do cumprimento de protocolos. Porém poucos estudos analisaram os efeitos dessas peculiaridades para os trabalhadores (LESZCZYNSKI *et al*, 2019).

Diante disso, o objetivo foi comparar o bem-estar no trabalho, estressores psicossociais e *coping* entre os trabalhadores atuantes no APH terrestre e aéreo.

Metodologia

Esse estudo foi extraído da pesquisa intitulada: “O bem estar no trabalho, estratégias de *coping*, exposição aos fatores de riscos e estressores psicossociais no atendimento pré-hospitalar e as implicações das questões de gênero”, aprovado no Comitê de Ética da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde pelo nº parecer: 2.565.525.

Foi realizado estudo transversal quantitativo com trabalhadores atuantes no APH do Distrito Federal, composto por profissionais do Corpo de Bombeiros e do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência do Distrito federal. Foram incluídos trabalhadores do APH há, no mínimo, seis meses. A coleta de dados ocorreu entre maio e julho de 2018. Os participantes responderam a um questionário sociodemográfico, a Escala dos Estressores Psicossociais no Contexto Laboral (EEPCL) (FERREIRA *et al*, 2015), o Inventário de Bem-Estar no Trabalho (IBET) (SIQUEIRA *et al*, 2014) e a Escala de *Coping* Ocupacional (ECO) (PINHEIRO *et al*, 2003).

Os participantes foram divididos em dois grupos conforme o local de atuação, sendo um grupo com os trabalhadores atuantes somente nos serviços terrestres e o outro grupo com atuação também no serviço aeromédico.

Na análise dos dados foi realizada a distribuição em frequência absoluta e relativa das variáveis qualitativas e medidas de tendência central e dispersão das variáveis quantitativas. Para avaliar as diferenças entre os trabalhadores do serviço terrestre e aéreo, foi aplicado o teste *t* de *student*, quando apropriado. Foi considerada significância estatística quando $p < 0,05$. Foi utilizado o software *Statistical Package for Social Science* (SPSS).

Resultados e discussão

A amostra foi composta por 585 trabalhadores, representando 81% da estimativa de trabalhadores atuantes no APH do Distrito Federal. Dentre esses, 56 atuavam no serviço aeromédico (9,8%), sendo 85,7% homens e com média de idade de 38,9 anos ($DP = 5,1$). Dentre os profissionais com atuação apenas no APH terrestre (529), 70,8% eram homens e com média de idade de 38,9 anos ($DP = 7,4$).

Comparando os dois grupos, os trabalhadores do serviço aeromédico apresentaram maior prevalência de homens ($p = 0,017$) e maior tempo de atuação em APH ($p < 0,001$). Não houve diferença entre as idades dos dois grupos.

Em relação aos instrumentos aplicados, os participantes do serviço aeromédico apresentaram para EEPCL escore médio de 3,15 ($DP = 0,78$, $IC = 2,93 - 3,36$), para ECO escore médio de 3,05 ($DP = 2,95 - 3,16$) e na IBET média de 3,16 ($DP = 0,61$, $IC = 3,00 - 3,33$). Para o segundo grupo os resultados para EEPCL escore médio de 3,21 ($DP = 1,02$, $IC = 3,12 - 3,30$), ECO com escore médio de 3,08 ($DP = 0,49$, $IC = 3,04 - 3,12$) e para IBET escore médio de 2,98 ($DP = 0,66$, $IC = 2,92 - 3,03$). A comparação dos escores entre os grupos indicou diferença significativa apenas para a variável bem-estar no trabalho, com $t(578) = 2,20$, $p = 0,03$.

Em termos gerais a percepção dos estressores laborais não foi alta, considerando que a medida varia de 1 a 6, ficando em patamar similar aos escores na medida de *coping*, uma vez que teoricamente as estratégias de *coping* seriam mais demandadas em situações vivenciadas com mais estressoras. Em contrapartida a diferença encontrada em relação a maior satisfação no trabalho para o grupo de trabalhadores do serviço aeromédico potencialmente se relaciona com o grau de especialização desta função e possíveis recompensas simbólicas atreladas,

como *status* ou reconhecimento.

Conclusão

Comparando os trabalhadores do APH atuantes no serviço terrestre com os que também atuam no serviço aeromédico, verificou-se nessas as seguintes características: maior prevalência de homens; maior tempo de atuação em APH; e maior bem-estar no trabalho.

A percepção de estressores psicossociais tende a ser menor quando o compromisso com o trabalho é maior. A partir disso, acredita-se que os profissionais do serviço aeromédico, por precisarem de qualificações adicionais para essa atuação especializada, apresentam maior bem-estar no trabalho e isso minimize a percepção desses estressores. Possivelmente, pertencer a esse grupo especializado seja por si o motivo para maior reconhecimento e satisfação.

A indisponibilidade de estudos com métodos equivalentes sobre os trabalhadores de APH terrestre e do serviço aeromédico limitou a comparação com outras pesquisas.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Políticas de atenção às urgências. 3. ed. 2006
Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_urgencias_3ed.pdf Acesso em: 20 fev 2018.

DIAS, Lêda Patrícia Rocha; MENDES, Raylla de Sousa; TRIGUEIRO, Gildenia Pinto; ASSIS, Elisângela Vilar de; FEITOSA, Ankilma do Nascimento Andrade; SOUSA, Milena Nunes Alves de. Enfermagem no Atendimento Pré-Hospitalar: Papel, Riscos Ocupacionais e Consequências Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras. 2016; 3(1): 223-236. ISSN: 2358-7490. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/318642270_ENFERMAGEM_NO_ATENDIMENTO_PRE-HOSPITALAR_PAPEL_RISCOS_OCUPACIONAIS_E_CONSEQUENCIAS
Acesso em: 24 abr 2018.

FERREIRA, Maria Cristina; MILFONT, Taciano L; SILVA, Ana Paula Corrêa e; FERNANDES, Helenita Araújo; ALMEIDA, Stanley Pacheco; MENDONÇA, Helenides. Escala para avaliação de estressores psicossociais no contexto laboral: construção e evidências de validade. Psicologia reflexão e crítica. 2015; 28(2): 340-49. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722015000200340&lng=en&nrm=iso&tlng=pt Acesso em: 18 dez 2017.

LEITE, Hilda Dandara Carvalho Santos; CARVALHO, Maycon Teyllon Rodrigues de; CARIMAN, Suelky Lilyan da Silva; ARAÚJO, Eronice Ribeiro de Moraes; SILVA, Naldiana Cerqueira; CARVALHO, Amália de Oliveira. Risco ocupacional entre profissionais de saúde do serviço de atendimento móvel de urgência – SAMU. **Enferm. Foco**, v. 7, n. 3/4, p. 31-5. 2016. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/912/342>. Acesso em: 10/07/19.

LESZCZYŃSKI, Piotr; PANCZYK, Mariusz; PODGÓRSKI, Marcin; KRZYSZTOF, Owczarek; GAŁĄZKOWSK, Robert; MIKOS, Marcin; CHARUTA, Anna, ZACHARUK, Tamara; GOTLIB, Joanna. Determinants of occupational burnout among employees of the Emergency Medical Services in Poland. *Ann Agric Environ Med.* v. 26, n. 1, p.114-119, 2019. Disponível em: <http://www.aaem.pl/Determinants-of-occupational-burnout-among-employees-of-the-Emergency-Medical-Services,94294,0,2.html> doi: 10.26444/aaem/94294. Acesso em 10/07/19.

LIMA, Gustavo Henrique Alves de; SOUSA, Santana de Maria Alves de. Psychological violence in the Nursing work. 2015; 68(5): 535-41. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680508i>

PINHEIRO, Fernanda Amaral; TRÓCCOLI, Bartholomeu Tôrres; TAMAYO, Maurício Robayo. Mensuração de *coping* no ambiente ocupacional. *Psicol Teor Pesqui.* 2003; 19(2):153-8. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722003000200007&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 18 dez 2017.

SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias; ORENGO, Virgínia; PEIRÓ, José M. Bem-estar no trabalho. In: SIQUEIRA Mirlene Maria Matias (Org). *Novas medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão*. Porto Alegre: Artmed, 2014, p. 39-51. Disponível em: http://www.simposio2016.anpepp.org.br/resources/anais/25/1449238191_ARQUIVO_GTCulturaorganizacionaisaudenotrabalhoANPEPP2016.pdf